



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): Vivências formativas das discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia

Larissa E. de F. BRANDÃO¹; Alice de C. A. SANTOS²

RESUMO

O presente relato de experiência descreve as vivências pedagógicas de duas bolsistas do PIBID no 1º ano do Ensino Fundamental I, na Escola CEMAB, em Inconfidentes/MG. As atividades desenvolvidas articulam teoria e prática, com ênfase em sequências didáticas voltadas à valorização dos povos originários e africanos. As intervenções foram planejadas com intencionalidade educativa, integrando recursos lúdicos, expressões culturais e aprendizagens significativas. A experiência promoveu o desenvolvimento de competências docentes, reforçando o compromisso com uma educação crítica, inclusiva e socialmente engajada.

Palavras-chave: Formação Docente; Educação Antirracista; Prática Pedagógica; Diversidade Cultural.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES, representa uma política pública essencial à valorização e formação de futuros docentes. Ao permitir a inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas públicas, o programa estabelece uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a prática pedagógica, promovendo a construção de saberes críticos e reflexivos.

O subprojeto de Pedagogia intitulado “Alfabetização e letramento em língua materna a partir da literatura infantil com a temática diversidade étnico-racial no Brasil: construindo novas formas de vivenciar o mundo letrado” integra o projeto PIBID do IFSULDEMINAS e tem como foco a formação inicial de professores voltada para a alfabetização e o letramento de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvido em municípios do sul de Minas Gerais, o projeto propõe a articulação entre teoria e prática, utilizando a literatura infantil como instrumento de mediação pedagógica para promover o letramento com abordagem étnico-racial.

Neste contexto, a participação das bolsistas no subprojeto “Entre Linhas e Heranças”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, representou não apenas uma oportunidade de aperfeiçoamento pedagógico, mas também um exercício de comprometimento social e humano.

Atuando junto à turma do 1º ano B do Ensino Fundamental I, na escola CEMAB (Centro Educacional Municipal Américo Bonamichi), as bolsistas vivenciaram uma experiência rica em

¹ Bolsista PIBID/CAPES - Campus Inconfidentes. E-mail: larissa.brandao@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

² Bolsista PIBID/CAPES - Campus Inconfidentes. E-mail: alice.alexandre@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

práticas educativas voltadas à valorização da diversidade cultural, ao respeito às diferenças e à promoção de aprendizagens significativas. O presente relato tem como finalidade compartilhar, de forma reflexiva e detalhada, as atividades desenvolvidas, os desafios superados e os aprendizados construídos ao longo do percurso, considerando os referenciais teóricos que fundamentaram a prática.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação docente contemporânea demanda, cada vez mais, profissionais que saibam articular saberes teóricos e experiências práticas em prol de uma educação crítica, inclusiva e transformadora. Conforme defende Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na teoria e pela prática, exigindo do educador uma postura investigativa, colaborativa e dialógica.

Nesse sentido, o PIBID se configura como espaço privilegiado para que os licenciandos desenvolvam competências fundamentais à docência, tais como o planejamento pedagógico, a escuta sensível, a mediação de conflitos e a avaliação processual. Como destaca Freire (2017), ensinar é um ato ético, político e estético, e exige compromisso com a autonomia do educando e com a transformação da realidade.

Ao trabalhar temáticas étnico-raciais, as bolsistas aproximaram-se da proposta de uma educação antirracista, como preconiza a Lei nº 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Autores como Djamila Ribeiro (2019), Daniel Munduruku (2018) e Silvio Almeida (2019) embasaram as discussões e inspiraram as intervenções desenvolvidas.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada ao longo da experiência foi de base qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo. As ações realizadas pelas bolsistas foram registradas em diários de bordo, relatórios parciais e encontros formativos. As atividades compreenderam desde reuniões pedagógicas com a coordenação e a supervisão até a elaboração e aplicação de sequências didáticas com as crianças.

A atuação aconteceu entre dezembro de 2024 e julho de 2025, na escola CEMAB, localizada no município de Inconfidentes/MG. A turma atendida era composta por 15 alunos, com idades entre 6 e 7 anos. O trabalho foi pautado em uma abordagem interdisciplinar, integrando leitura, oralidade, artes, jogos e práticas corporais. Foram utilizadas estratégias lúdicas, como teatro de palitoches, roda de conversa, confecção de materiais recicláveis, jogos tradicionais e experiências sensoriais.

As reuniões de planejamento e avaliação com a coordenadora Lidiane Teixeira Xavier e a supervisora Beatriz Regina Munhoz contribuíram significativamente para o amadurecimento profissional das bolsistas e para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas pelas bolsistas foram organizadas em duas grandes sequências didáticas: “Povos Originários” e “Povos Africanos”, realizadas nos meses de abril e junho de 2025, respectivamente. Ambas as sequências foram elaboradas de forma coletiva e interdisciplinar, com foco na valorização da diversidade cultural e no estímulo ao pensamento crítico.

Na sequência sobre os povos originários, as aulas envolveram contação de histórias com teatro de palitoches, construção coletiva de murais, confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis e vivência de danças e brincadeiras indígenas. As crianças participaram ativamente, demonstrando encantamento e respeito. Observou-se que a ludicidade e o vínculo afetivo foram fundamentais para o engajamento da turma.

Já na sequência sobre os povos africanos, a ambientação da sala em quatro cantinhos temáticos permitiu uma imersão sensorial e cultural. Foram exploradas culinária, música, vestimentas e história dos povos africanos, incluindo a escravidão e a abolição. Os alunos confeccionaram jogos africanos na terra e participaram de uma roda de capoeira, atividades que promoviam o reconhecimento da influência africana na formação da cultura brasileira.

As intervenções pedagógicas também incluíram momentos de apoio individualizado aos alunos com dificuldades de atenção, além da participação em campanhas institucionais como o “Maio Laranja”, voltada à prevenção do abuso infantil. Cada ação foi planejada com intencionalidade educativa, visando ao desenvolvimento integral das crianças e à construção de práticas pedagógicas significativas.

5. CONCLUSÃO

A experiência vivenciada no PIBID representou uma oportunidade ímpar de crescimento profissional, pessoal e acadêmico. A atuação no ambiente escolar, mediada por formação constante e supervisão sensível, permitiu aos bolsistas compreender as múltiplas dimensões do ser professora.

Mais do que planejar e aplicar atividades, foi possível refletir sobre os desafios da prática, sobre a diversidade de aprendizagens dos alunos e sobre a importância de uma educação humanizadora. A experiência consolidou convicções sobre a docência como espaço de afeto, resistência e transformação.

O trabalho com as temáticas étnico-raciais evidenciou a urgência de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social, com a valorização das culturas historicamente silenciadas e com a construção de uma escola mais inclusiva, crítica e democrática. O PIBID, nesse sentido, cumpriu com excelência seu papel formador.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio e financiamento do Programa PIBID, que nos permitiu vivenciar essa experiência transformadora. À professora Lidiane Teixeira Xavier, nossa coordenadora de área, por sua dedicação, escuta e orientação afetiva e intelectual.

À supervisora Beatriz Regina Munhoz, por nos acompanhar com sensibilidade e profissionalismo. À direção, equipe pedagógica e alunos da escola CEMAB, por nos acolherem com carinho e confiança. Aos nossos colegas bolsistas, por cada troca, cada ajuda e cada construção compartilhada. Por fim, agradecemos às crianças do 1º ano B, que nos ensinaram diariamente que educar é, sobretudo, um ato de amor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRZEZINSKI, Iria. Docência na educação superior: a prática reflexiva e o professor como intelectual. Campinas: Autores Associados, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
- MUNDURUKU, Daniel. O Karaíba: uma história do pré-Brasil. São Paulo: Global, 2018.
- RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SANT'ANNA, Sérgio. Salvar o fogo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.